

## Gutman Uchôa de Mendonça

Escreve aos sábados e às terças-feiras neste espaço  
Site: www.uchoademendonca.jor.br

/// O que Einstein temia aconteceu: a tecnologia está se sobrepondo à interação humana. As pessoas não largam o telefone e não saem do computador

## O mundo ficou idiota

Recentemente estive na Alemanha, retornando a um programa de que me afastei há pouco mais de um ano, quando estava programado, mas tinha que ali voltar, para uma espécie de compromisso cultural comigo mesmo. Hoje, a Alemanha é o último estágio de um mundo civilizado de verdade.

Fico preso nas ruas das cidades examinando o tráfego, como as pessoas atravessam as ruas, como os jovens andam de bicicletas nas vias destinadas a elas, a travessia dos pedestres na faixa, nos sinais, praticamente a ausência de pessoas falando na rua ao telefone celular.

Um velho e acalentado amigo, Severiano Alvaranga Imperial, me manda, vez por outra, por e-mail, coisas curiosas que colhe nas suas navegações, através das redes da internet e, numa dessas últimas, “o dia que Albert Einstein tanto temia finalmente chegou...”. É a impressionante utilização pública do telefone celular, em



todo o mundo, nos mais curiosos lugares e, ao final, a célebre frase do genial cientista: “Tenho medo do dia em que a tecnologia vai se sobrepor à interação humana. O mundo terá uma geração de idiotas”. O dia chegou!

As pessoas, principalmente as humildes, não têm a necessária consciência do desperdício de tempo e dinheiro que estão propiciando em seus orçamentos, suas vidas, com a pulverização de seus recursos, com uma utilidade que mereceria ser melhor aproveitada. Não se pode negar a importância do telefone nas comunicações, mas é preciso que as pessoas se policiem para que o uso exagerado do aparelho não se torne um vício da mais absoluta falta de educação. O uso fútil dos computadores é uma tragédia.

Dá a impressão que as pessoas não podem desgrudar o aparelho do ouvido, sair da frente do computador. Em toda parte, o celular está enfiado na orelha das pessoas. Algumas usam-no dependurado na orelha, um pequeno microfone introduzido no ouvido, à espera de um chamado!

As pessoas estão ficando estranhas, burras, com o uso da informática. Ninguém está dando mais importância à leitura, não sabe escrever direito.

O mundo está ficando meio idiota.

## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas  
E-mail: roberto.simo@ufes.br

/// Entende-se a insistência do governador na defesa da “neutralidade”. Visa a minorar o alto risco da reeleição em uma disputa competitiva

## Do unânime ao neutro?

Com a concordância do presidencialista Eduardo Campos, a equação da “neutralidade” do governador Casagrande está resolvida? É preciso considerar outros prováveis palanques estaduais.

A candidata Dilma poderá ter até dois palanques no Estado. O primeiro que entrou em cena, assinalando o fim da unanimidade ao deixar ao governo estadual, é o do senador Malta – PR. Outro palanque seria o do também senador Ferraço – PMDB. Supondo que um desses senadores acerte o apoio à candidatura Dilma, o PT estadual teria condições de continuar defendendo o palanque “neutro”? Ou haveria uma determinação nacional para que aderisse àquele explícito pró-Dilma? Desabaria, assim, a “neutralidade” PSB-PT?

Porém, os palanques majoritários completos de Malta e Ferraço têm um ponto em comum que embaraça a negociação com o PT – caso Coser ou Ana Rita pleiteiem o Senado. Nos palanques de ambos os senadores, a candidatura senatorial está plantada: Malta-Contrato; Ricardo-Hartung ou Rose. Cabe, então, ao PT indicar apenas o vice – governador? Ou haveria mudança na

chapa governador-senador? Será que haverá choro e ranger de dentes?

Nesse quadro, o PT estadual poderia alegar que a aliança “neutra” é vantajosa: além do vice, indicaria o candidato ao senado que faria “dobradinha” com Casagrande. Porém, o projeto prioritário do PT não é reeleger Dilma. O PT estadual não tem alternativa a não ser subir em um palanque a favor de Dilma; não acredito que o PT venha a ter candidatura própria ao governo.

Um terceiro palanque deve ser o de Guerino Balestrassi – PSDB. E, o quarto, decidido, é o do governador Casagrande. Certamente será muito menor que o elegeu com 16 partidos.

Qual ou quais lideranças/partidos comporiam o palanque da reeleição? A mais expressiva deve ser Luciano Resende – PPS; a Rede no ES não está sintonizada com o governo. A aliança Casagrande-PMDB poderia ser restabelecida ou a candidatura de Ferraço não tem volta?

O DEM – um mix dos grupos Hartung e Ferraço – apoiaria Ricardo ou seria influenciado pelo acordo nacional PSDB-DEM? Sérgio Vidigal (PDT) perdeu densidade.

Entende-se, assim, a insistência do governador Casagrande na defesa da “neutralidade”. Visa a minorar o alto risco da reeleição em uma disputa competitiva abrangendo pelo menos quatro candidaturas significativas – o que não acontece faz uma década.

## César Colnago

É médico e deputado federal (PSDB-ES)

/// Governo quer acabar com o repasse do Fundeb para as instituições que oferecem ensino especial

## Covardia inaceitável contra as Apaes

O impostômetro da Associação Comercial de São Paulo registrou há poucos dias a marca de R\$ 1 trilhão em impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais pagos por todos os brasileiros desde o início deste ano.

O montante arrecadado demonstra que mesmo com todas as desonerações e queda da atividade econômica, a população continua sofrendo com a imensa carga tributária, que continua ba-

tendo recordes ano a ano. Registrar esses números é um mote para chamar a atenção para o fato de que a insensibilidade do governo federal parece crescer na mesma proporção do aumento de sua arrecadação.

Faço esta observação em referência à ameaça do governo, por iniciativa de parlamentar governista, de pôr fim ao repasse do Fundeb para as instituições que oferecem ensino especial no nosso

país. Em se confirmando tal intento do Planalto, o governo fechará as portas das Apaes (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais), instituição que no próximo ano completará 60 anos de existência e atualmente possui mais de 2 mil unidades em todo país.

Esta ameaça tem origem no Plano Nacional de Educação, aprovado na Câmara, foi encaminhado ao Senado onde sofreu uma alteração de redação na sua meta 4, que poderá trazer enormes prejuízos a todas as pessoas com deficiência que precisam dos serviços das escolas da Apaes, gratuitamente.

Como pode um país que não se esforça em economizar um real que seja na criação de milhares de cargos comissionados para abrigar seus filiados, se

esmerar tanto em cortar repasses para entidades reconhecidas e respeitadas na sociedade, que acolhem com competência e carinho aqueles com algum grau de deficiência.

Utiliza-se o argumento da inclusão, da necessidade de colocar as pessoas especiais nas escolas regulares, mas cabe perguntar: as escolas regulares do Brasil estão equipadas, com material e profissionais qualificados, para recebê-las? Claro que não!

Parece que para o governo as escolas públicas brasileiras estão no padrão Fifa que, no Brasil, só está presente nos estádios construídos para a Copa do Mundo de 2014. A sociedade precisa reagir contra essa covardia inominável às pessoas com deficiência e às Apaes.